



## UMA ANÁLISE DAS DESIGUALDADES REGIONAIS A PARTIR DOS DADOS DE SEGURANÇA ALIMENTAR.<sup>1</sup>

*Cecília Weschenfelder Zarth<sup>2</sup>. UFRGS*

Neste trabalho pretendo analisar alguns dados sobre Segurança Alimentar, da PNAD de 2004, compreendendo a Insegurança Alimentar como um indicador de vulnerabilidade social, conformando um quadro da desigualdade brasileira, no que diz respeito a privação das condições básicas de existência humana. Fazendo a diferenciação da ocorrência de situação de IA nas Grandes Regiões brasileiras e por situação de domicílio - urbano e rural-, procuro compreender a localização da fome no país, e onde a situação de pobreza implica, ou não na IA. Localizando as proporções de pessoas em situação de IA por regiões geográficas, diferenciando Rural e Urbano, podemos perceber a desigualdade entre as regiões brasileiras, que prescrevem uma análise das especificidades regionais do acesso a alimentação nesses espaços. Comparando os dados da região Sul, identifico uma discrepância em relação ao resto do país, no que diz respeito à segurança alimentar por situação de domicílio. A partir de então, proponho analisar a agricultura familiar como aspecto fundamental na conformação dessa especificidade regional. Para tanto, é necessário compreender os conceitos de agricultura familiar e de Segurança Alimentar, o contexto de formação agrária da região Sul do país, analisando as diferenças do acesso a comida no meio rural e urbano dessa região. É necessário também, conhecer, ainda que superficialmente, a metodologia da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para a construção dos indicadores de Segurança Alimentar e a definição de pobreza para essa análise, que se dá a partir do cálculo de renda percapita nas famílias. A proposta de um direcionamento das amostras para compreender a Segurança Alimentar é muito importante para compreender a fome, uma vez que é um dos aspectos mais graves da pobreza. Esses indicadores abrangem um aspecto da pobreza que não está expresso quando se faz os levantamentos de renda: as estatísticas oficiais não consideram o papel importante da produção para autoconsumo, que fazem parte de uma dimensão não monetária e não mercantil de produção de alimentos, bastante comum nas comunidades rurais, e que surtem um efeito considerável para uma maior segurança alimentar. A produção para autoconsumo e as relações de troca estabelecidas entre as famílias trabalhadoras rurais, poderia ser um dos fatores que explicam menores índices de insegurança alimentar nas regiões onde a Agricultura Familiar se encontra melhor articulada politicamente, enquanto unidade de produção agrícola, e mais consolidada enquanto modo e estilo de vida, como é o caso da região Sul do país.

<sup>1</sup> Trabalho realizado no curso de graduação em Ciências Sociais na UFRGS.

<sup>2</sup> Aluna de graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET - Ciências Sociais)